



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** ADM01115 – Teoria Geral da Administração

**Semestre Letivo:** 2008/1

**Número de Créditos:** 4 (quatro)

**Caráter:** obrigatória

**Carga horária semestral:** 60 horas-aula – 4 horas-aula semanais

**Turma:** C

**Horário e local:** quartas e sextas-feiras, das 20:30h às 22:10h - Prédio 13701, Sala 104

**Professor:** Sueli Goulart – e-mail: [sueligoulart@ea.ufrgs.br](mailto:sueligoulart@ea.ufrgs.br); sala 423 (à tarde)

**2. SÚMULA DA DISCIPLINA**

As organizações como sistemas abertos: teoria de sistemas, teoria da contingência estrutural, teorias ambientais; abordagens e temáticas contemporâneas; organizações e desenvolvimento.

**3. OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

- Ampliar a compreensão das teorias administrativas bem como os contextos em que foram produzidas e disseminadas;
- Dar a conhecer os principais autores das teorias e suas influências na administração contemporânea;
- Atualizar a discussão, introduzindo temas e abordagens contemporâneas;
- Contribuir para o desenvolvimento de postura crítica dos alunos frente às abordagens e à realidade organizacional.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**4.1 A Teoria de Sistemas e as influências sociológicas na teoria das organizações**

- As origens da Teoria de Sistemas
- A abordagem sócio-técnica
- O funcionalismo estrutural

**4.2 A Teoria da Contingência Estrutural**

- Organizações, ambiente e tecnologia

**4.3 As teorias ambientais**

- Teoria da ecologia populacional
- Teoria da dependência de recursos
- Teoria dos custos de transação
- Teoria neo-institucional
- As organizações em rede

**4.4 Abordagens contemporâneas da Administração**

- O poder nas organizações

- Administração participativa
- As organizações não-empresariais

#### 4.5 Organizações e desenvolvimento

- A Administração no Brasil
- Cultura organizacional e cultura brasileira
- Os indicadores sociais brasileiros
- Organizações e desenvolvimento

### 5. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Exposições dialogadas; leitura e análise de textos; estudos de caso; discussões que auxiliem no desenvolvimento da capacidade de argumentação; trabalhos individuais e em grupo que dêem oportunidade à reflexão e ao exercício criativo.

### 6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada da seguinte maneira:

Participação nas atividades e discussões feitas em aula, pontualidade; assiduidade, envolvimento e contribuições pessoais: 10%

Elaboração de mini-ensaios referentes a tópicos do Conteúdo Programático: 30%

Primeiro mini-ensaio: textos da aula 2, filme da aula 3 e pontos importantes do debate (aula 4)

Segundo mini-ensaio: textos das aulas 16, 17 e 18

Terceiro mini-ensaio: textos das aulas 19, 20, 21 e comentários sobre o filme.

Conteúdo do mini-ensaio: breve resumo (apresentação concisa dos pontos relevantes); reflexão crítica (observações e comentários pessoais acerca das implicações dos tópicos para as organizações e para a sociedade).

Formato: mínimo de uma e máximo de duas páginas digitadas em espaço simples; fonte Times New Roman, tamanho 12; papel A4; margem superior e esquerda: 3cm; margem inferior e direita: 2cm.

Trabalhos em grupo (sessões de trabalho em sala e/ou seminários): 20%;

Provas: 40% (20% cada uma)

Os alunos que não atingirem conceito C deverão realizar Prova de Recuperação no final do semestre.

A equivalência entre a escala decimal (notas) e a alfabética (conceitos), para efeitos do conceito final é:

9,0 a 10,0 = **A**: Ótimo;  
 7,5 a 8,9 = **B**: Bom;  
 6,0 a 7,4 = **C**: Regular; e,  
 0,0 a 5,9 = **D**: Insatisfatório (reprovação).

A presença do aluno em aula é obrigatória. Faltas acima de 25% (vinte e cinco por cento) das aulas implicam em conceito **FF** ou falta de frequência (reprovação) independentemente dos demais conceitos.

## 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Os textos indicados para cada aula são de leitura obrigatória. Os textos indicados para leitura obrigatória estão disponíveis no CAEA e na Xerox em frente à Escola.

Data	Tópico / atividade
<b>Aula 1</b> 05/03 Qua	Apresentação da disciplina e dos participantes, da proposta de trabalho e discussão de ajustes. Expectativas. Formação de grupos; proposição dos trabalhos, esclarecimentos. Breve revisão das teorias vista no semestre anterior.
<b>Aula 2</b> 07/03 Sex	A Teoria de Sistemas e a abordagem sócio-técnica MORGAN, Gareth. A natureza entra em cena. In: _____. <i>Imagens da organização</i> . São Paulo: Atlas, 1996. p. 43-52. BIAZZI JR., Fábio. O trabalho e as organizações na perspectiva sociotécnica. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 34, n. 1, p. 30-37, jan./ fev. 1994.
<b>Aula 3</b> 12/03 Qua	Filme: O ponto de mutação
<b>Aula 4</b> 14/03 Sex	Atividade em grupo, em sala, com discussões e debate.
<b>Aula 5</b> 19/03 Qua	Entrega do primeiro mini-ensaio individual O funcionalismo estrutural BERTERO, Carlos Osmar. Influências sociológicas em Teoria Organizacional. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 15, n. 6, p. 27-37, nov. / dez. 1975.
<b>Aula 6</b> 26/03 Qua	A teoria da contingência estrutural DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. <i>Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais</i> . São Paulo: Atlas, 1999. p. 101-113. MORGAN, Gareth. A teoria contingencial: a adaptação da organização ao ambiente. In: _____. <i>Imagens da organização</i> . São Paulo: Atlas, 1996. p. 53-64.
<b>Aula 7</b> 28/03 Sex	Atividade em grupo: As empresas, do ponto de vista da tecnologia, do contexto e dos modelos de organização do trabalho. NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. Paradigmas sistêmico e estratégico: o paradigma contingencial. In: _____. <i>Teoria geral da administração para o século XXI</i> . São Paulo: Ática, 2007. Cap. 9, p. 178-182.
<b>Aula 8</b> 02/04 Qua	As teorias ambientais: Ecologia populacional HANNAN, Michael T. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coords.). <i>Teoria das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 8, p. 154-190.
<b>Aula 9</b> 04/04 Sex	As teorias ambientais: Dependência de recursos e Custos de transação MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. A Teoria da dependência de Recursos. In: _____. <i>Teoria geral da Administração</i> . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2006. Tópico 13.4, p. 376- 380. ALCHIAN, Armen A. Produção, custos de informação e organização econômica. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coords.). <i>Teoria das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 9, p. 191-219.
<b>Aula 10</b> 09/04 Qua	As teorias ambientais: A teoria neo-institucional GOULART, Sueli; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia. <i>Universidades e desenvolvimento local: uma abordagem institucional</i> . Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2005. p. 23-45.
<b>Aula 11</b> 11/04 Sex	As teorias ambientais: As organizações em rede LOIOLA, Elisabeth; MOURA, Suzana. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: FISCHER, Tânia (Org.). <i>Gestão contemporânea: cidades estratégicas e</i>

	organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. Cap. 3, p. 53-68.
<b>Aula 12</b> 16/04 Qua	Atividade em grupo: buscar casos, em revistas de negócios, jornais, na internet etc. que ilustrem cada uma das teorias ambientais apresentadas em sala
<b>Aula 13</b> 18/04 Sex	Atividade em grupo: discutir os casos, fazer resumo e preparar apresentação
<b>Aula 14</b> 23/04 Qua	Apresentações dos grupos
<b>Aula 15</b> 25/04 Sex	Primeiro exercício de avaliação (Prova)
<b>Aula 16</b> 30/04 Qua	O poder nas organizações CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Sociedade, organizações e poder; O ser humano sob a ação do poder. In: _____. O poder nas organizações. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 2-3, p. 7-50.
<b>Aula 17</b> 14/05 Qua	Administração participativa MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração participativa. In: _____. <i>Teoria geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Pte. 5, Cap. 17, p. 370-388.
<b>Aula 18</b> 16/05 Sex	O participacionismo TRAGTENBERG, Maurício. A co-gestão e o participacionismo ou “Alice no país das maravilhas”. In: _____. <i>Administração, poder e ideologia</i> . 3. ed. rev. São Paulo: UNESP, 2005. Cap. 2, p. 25-55.
<b>Aula 19</b> 21/05 Qua	Entrega do segundo mini-ensaio As organizações não-empresariais RAMOS, Guerreiro Alberto. Política cognitiva: a psicologia da sociedade centrada no mercado. In: _____. <i>A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1989. Cap. 5, p.86-117. SOLÉ, Andreu. Essa imagem da qual somos tão prisioneiros. <i>Gestão.Org</i> . Disponível em: <a href="http://www.dca.ufpe.br">http://www.dca.ufpe.br</a>
<b>Aula 20</b> 23/05 Sex	A Administração no Brasil NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. O paradigma brasileiro de gestão. In: _____. <i>Teoria geral da administração para o século XXI</i> . São Paulo: Ática, 2007. Cap. 12, p. 251-283.
<b>Aula 21</b> 28/05 Qua	Cultura organizacional e cultura brasileira MOTTA, Fernando C. Prestes. Cultura e organizações no Brasil. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). <i>Cultura organizacional e cultura brasileira</i> . São Paulo: Atlas, 1997. Pte. 1, cap. 1, p. 25-37 FREITAS, Alexandre Borges de. Traços brasileiros para uma análise organizacional. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). <i>Cultura organizacional e cultura brasileira</i> . São Paulo: Atlas, 1997. Pte. 1, cap. 2, p. 38-54. PRATES, Marco Aurélio Spyer; BARROS, Betânia Tanure de. O estilo brasileiro de administrar. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). <i>Cultura organizacional e cultura brasileira</i> . São Paulo: Atlas, 1997. Pte. 1, cap. 3, p. 55-69.
<b>Aula 22</b> 30/05 Sex	Filme: Deus é brasileiro
<b>Aula 23</b> 04/06 Qua	Entrega do terceiro mini-ensaio Debate Proposição e orientação do trabalho sobre os indicadores sociais brasileiros. Documento disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinte">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinte</a>

	<a href="#">seindic sociais2007/indic_sociais2007.pdf</a>
<b>Aula 24</b> 06/06 Sex	Trabalho em grupo, em sala: análise dos dados e elaboração de resumo para apresentação
<b>Aula 25</b> 11/06 Qua	Apresentação dos grupos
<b>Aula 26</b> 13/06 Sex	Organizações e desenvolvimento SIEDENBERG, Dieter Rugard. Desenvolvimento: ambigüidades de um conceito difuso. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 4, n. 4., dez.2006, p. 1-15.
<b>Aula 27</b> 18/06 Qua	Organizações e desenvolvimento GOULART, Sueli. Uma abordagem ao desenvolvimento local inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 4, n. 3, out. 2006. Disponível em: <a href="http://www.ebape.fgv.br/cadernosebape">http://www.ebape.fgv.br/cadernosebape</a>
<b>Aula 28</b> 20/06 Sex	Filme (a definir)
<b>Aula 29</b> 25/06 Qua	Segundo exercício de avaliação
<b>Aula 30</b> 27/06 Sex	Síntese e fechamento da disciplina